



# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE AGOSTO DE 1983



“donde vêm as guerras?”



Na escola ensinaram-nos como começaram vários conflitos mundiais. Ouvimos da degeneração de esforços diplomáticos; falaram-nos também de algum acto violento que desencadeou o fogo por todo o mundo.

Por penoso que nos seja, tentemos lembrar a mais recente das discórdias em que nos vimos envolvidos. Como começou? Talvez, por algo que alguém fez ou disse.

Ficamos por vezes surpreendidos ante o carácter aparentemente insignificante de desavenças sérias. Os jornais costumam trazer títulos bizarros como: Matou Por Causa de um Troco... Uma Garraga de Bebida... Uma Marcação de Propriedade... Um Insulto Verbal. Deplora-se, então que tragédias tenham ocorrido por motivos triviais.

Teria sido mesmo por uma palavra insultuosa, troco errado... marco de propriedade deslocado fraudulentamente?

“Donde vêm as guerras?”, pergunta o Apóstolo Tiago (4:1).

Se realmente descobirmos donde vêm as guerras, poderemos ir à fonte delas e estancar o seu efeito devastador nas relações individuais e entre os países do mundo.

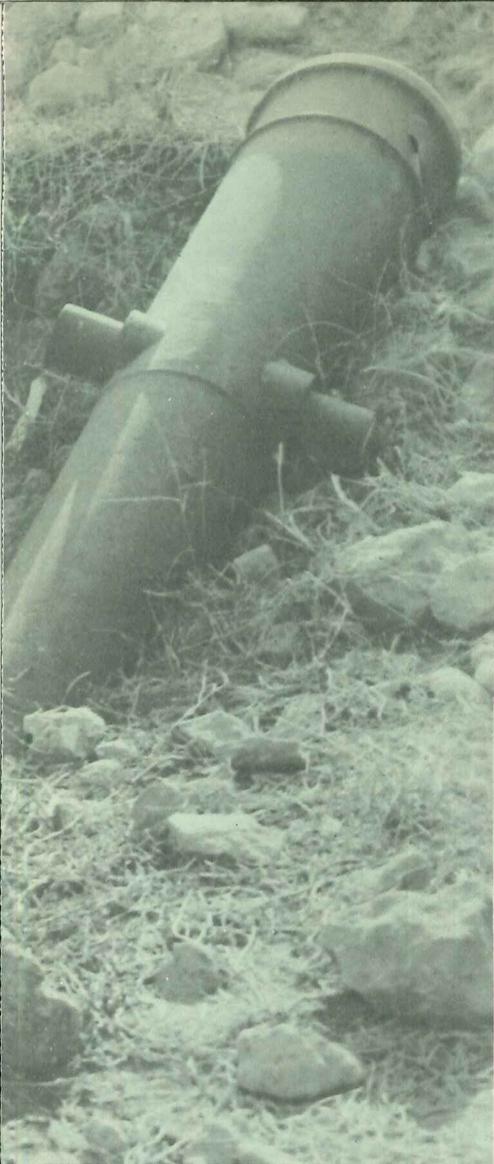
Por vezes acusamos as fontes de armamentos. Existem hoje fortes correntes de opinião empenhadas em destruir o arsenal atômico. Buscam outros grupos desarmar o cidadão que tem pistolas legitimamente registradas. Argumenta-se que, na falta de armas, diminui a agressão.

S. Tiago discorda. Afirma ele que a origem das guerras não é exterior, mas interior. O Apóstolo

aponta o dedo para *dentro* de cada pessoa, numa acusação tão séria como incomodativa. Forçamos a exame desagradável, um em que *nós* olhamos para *nós* mesmos.

No seu livro de Provérbios, Salomão afirmou: “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira” (15:1). O poder deste conceito pode ser verificado no relacionamento quotidiano. Fogos de contenda podem ser alimentados no íntimo sem que, por um tempo, a superfície—a conduta exterior—acuse qualquer anormalidade. O espírito enfermo acaba por degenerar-se e vir à tona em manifestações de violência.

A afirmação de Jesus de que Ele veio trazer paz à terra deixa de ser ambiciosa, como argumen-



## tradições: boas ou más?

—Jerald D. Johnson  
Superintendente Geral

### A Palavra de Deus oferece a directriz de que precisamos.

Isto dá a entender que existem duas atitudes referentes à tradição. Há aqueles que aparentam ser tão afeiçoados ao tradicional que são incapazes de apreender as realidades do presente e do futuro. Por outro lado, há aqueles que rejeitam por completo a tradição, desligando-se do passado e de seus ensinamentos.

Na nossa sociedade a maioria assume perante a tradição uma atitude de “viver e deixar viver”. O que não diminui os problemas que temos de enfrentar. São exemplos visíveis a média crescente de divórcios, abortos, uso de drogas e de bebidas alcoólicas. Se houvesse maior respeito pelos conceitos tradicionais de moralidade, não estaríamos a braços com a frouxidão dos nossos dias.

Certamente o apego fanático à tradição pode ser paralizante, especialmente quando a sua aplicação se acha vazia de significado. Mas esta será o menor cuidado trazido pelos dois extremos. Os que defendem esta posição representam, com certeza, a minoria.

É natural que os cristãos estejam apavorados e justamente preocupados com os males que procuram invadir lares, destruir matrimónios e enfraquecer igrejas. Que devemos fazer? Deplorar a atitude daqueles que lançaram ao vento as suas convicções e se apresentam como nossos modelos. No entanto, travamos uma batalha difícil, não só para guardar a juventude mas, também, a nós próprios de seguir sendas destruidoras.

Muitos insistem que os países com fortes tradições encontram nelas, em tempo de crise, força unificadora. O mesmo se poderia aplicar à igreja. Pergunta-se se não seria sábio manter certos padrões tradicionais de adoração, de música e, até, de pregação. As chamadas tentativas de introdução de elementos contemporâneos ao culto público têm por vezes falhado e, conseqüentemente, não satisfazem as necessidades espirituais dos participantes. Entretanto, é também aqui que devemos mostrar sabedoria, como mencionámos, perante alguns conceitos tradicionais de adoração despidos de sentido e superficiais para a mente moderna.

Deve existir algures entre os extremos um princípio orientador que nos ajude nesta hora. A Palavra de Deus oferece a norma que precisamos. Por a Bíblia conter a Palavra viva—Cristo, que é eterno—a resposta que procuramos será tradicional e contemporânea. A fidelidade a tudo que Deus revelou mostrará respeito salutar pelo passado e capacidade de enfrentar o presente.

A aplicação da Palavra de Deus à experiência presente torna-se uma aventura de fé e vida. As oportunidades são numerosas: adoração a Deus com todo o coração, mente e alma; respeito pelos Dez Mandamentos; interesse pelo próximo e seus direitos; preservação da unidade familiar cristã, com tudo o que deve incluir a moralidade e a fidelidade—só para mencionar algumas. “Ancorado na Roca, mas engrenado no tempo”, é uma frase recente que talvez diga tudo. □

**tam Seus críticos. Todos os conflitos que plagueiam a humanidade foram ou são gerados no coração de indivíduos. A paz, portanto, não pode ser uma filosofia, uma organização ou política a seguir. Ela é uma experiência íntima. Nasce e cresce na alma. Quando aflora, abençoa os que nos cercam—na família, no emprego e no país inteiro.**

**A paz é a grande dádiva de Jesus Cristo. Disse Ele: “A minha paz vos dou” (João 14:27).**

**E como precisamos dela! O nosso mundo será mais calmo e feliz se, em vez de estender o dedo acusador a outrem—indivíduos e nações—abrimos a vida pessoal à obra de Jesus Cristo. Ele fará de nós agentes da Sua Paz.** □

—Jorge de Barros

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII  
Número 16  
15 de Agosto de 1983

**BENNETT DUDNEY,**  
Director Geral  
**JORGE DE BARROS,**  
Director  
**ACÁCIO PEREIRA,**  
Redactor  
**ROLAND MILLER,**  
Artista  
**CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES,**  
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE  
é membro da EPA  
(Associação da Imprensa  
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



FOTOS:

CAPA — P. Schrock  
P. 2, 3 — A. Bartlett  
P. 4, 5 — O. Andrews  
P. 8, 9 — H. Roberts  
P. 10, 11 — Wallowitch  
P. 12, 13 — B. Smith

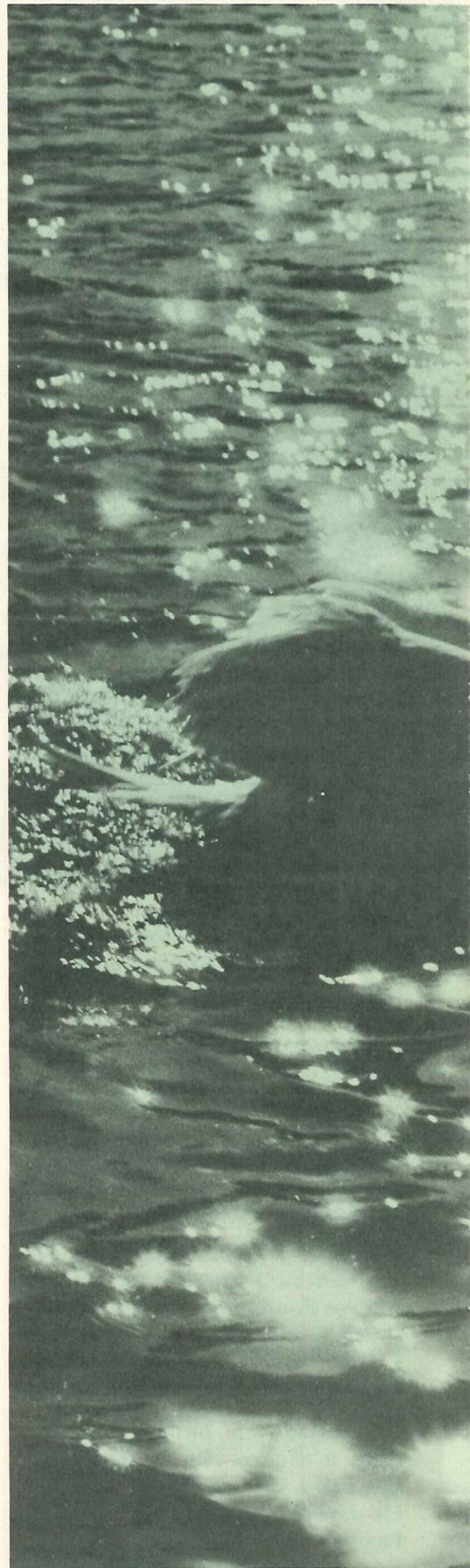
## o cântico da serenidade salmo 124

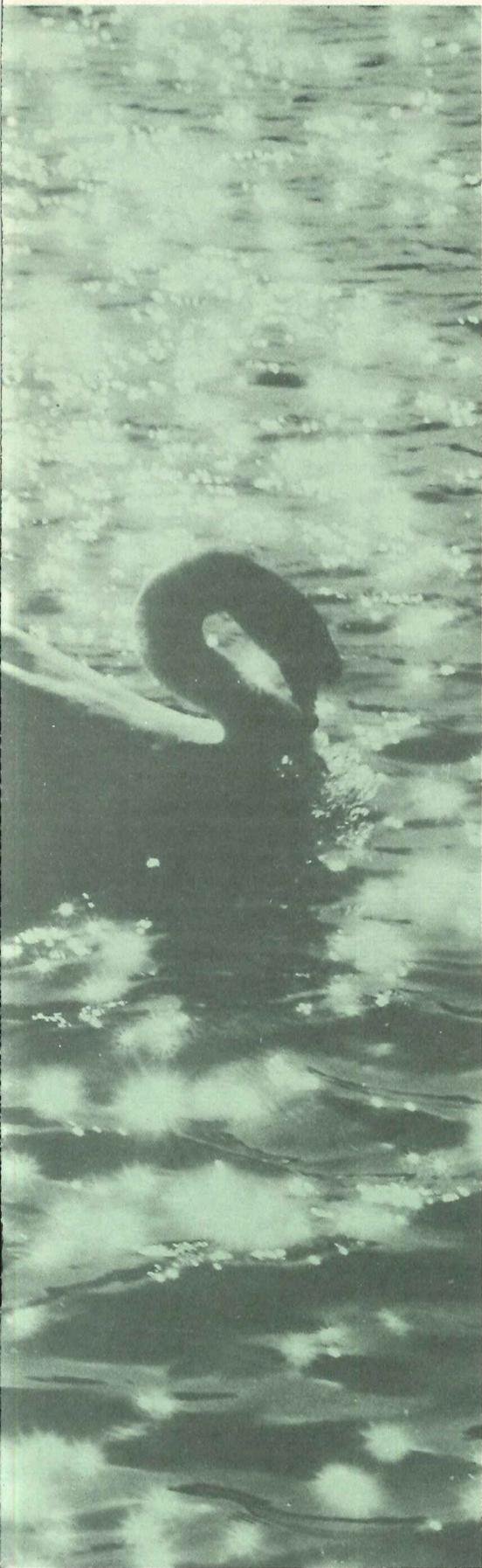
Para poder fazer meu este cântico do Salmista, é imperativo que, como ele, eu reconheça, com absoluta lucidez, os perigos que me rodeiam. Ele apercebe-se das "altivas" e tumultuosas "águas", das temíveis e gigantescas ondas que rolam na sua direcção e ameaçam submergi-lo. Vê o inimigo, sente já o calor da "sua ira", a sua proximidade, a ferocidade dos dentes que se preparam para o dilacerar. Vê o passarinho e o seu ardil! Também eu tenho de ver o meu adversário. De nada me vale fechar os olhos à realidade! Um dos dons da graça é, precisamente, o espírito de discernimento, o olhar penetrante capaz de detectar o que não salta à vista; tesouros ocultos, sim, mas também as forças que me são hostis! O maligno é o maior, o mais consumado dos actores, capaz de imitar, incedivelmente bem, o anjo de luz de que se veste. É por isso que eu tenho de saber distinguir as suas armadilhas, por mais atraentes e sedutoras que sejam as formas com que ele as disfarça.

Para poder fazer meu este cântico, é também necessário que, como o Salmista, eu reconheça quem tenho por Aliado! "Se não fora o Senhor, que esteve ao meu lado . . . !" Ver o Senhor na própria iminência do ataque e senti-Lo ao meu lado, faz nascer em mim um cântico de confiança! "O Senhor está comigo: não temerei" (Salmo 118: 6). "Do Senhor vem a vitória" (Provérbios 21:31).

Mas o meu hino de gratidão não estará completo sem a doxologia de louvor. Quantas vezes oramos a Deus mas, uma vez respondidas as nossas orações, nos esquecemos do louvor que Lhe devemos! Somos mais prontos a pedir do que a agradecer. Acautelemo-nos, porém! Porque é precisamente pela porta da ingratidão que, invisível e surreptício, entra, de novo, o inimigo que julgávamos ter vencido! □

—John Henry Jowett





## uma vida feliz

—Paul R. Orjala

“A vida cristã é uma vida feliz!” Estas palavras de Paul Reedy gravaram-se-me na memória desde o tempo da minha instrução cristã na Primeira Igreja do Nazareno de San Diego (EUA). Aos seis anos de idade minha mãe conduziu-me ao Senhor. Não consigo recordar quando senti a chamada para o serviço missionário. No entanto, ainda precisava de aprender a verdade de Provérbios 3:5-6—“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”.

A experiência de santificação na adolescência relacionou-se com a confirmação da minha chamada para as missões. Nessa altura surgiram outras opções que também pareciam atraentes, especialmente no campo da música que se tornara o ídolo do meu coração. Poderia eu confiar em Deus naquilo que mais estimava—a música—e deixá-LO escolher por mim? Foi isso que fez toda a diferença na minha vida.

Preguei pela primeira vez aos 13 anos e comecei, então, o que se tornou um movimento característico do banco do piano para o púlpito. Encontrei numa faculdade nazarena a minha futura esposa que compartilhou comigo o plano missionário e multiplicou a felicidade ao servirmos ambos a Deus.

Depois do Seminário, Deus abriu a porta para o cumprimento da nossa chamada quando a Igreja do Nazareno se estabeleceu no Haiti. Em vez de nos “isolar”, como alguém sugeriu, contactamos esse povo maravilhoso que correspondeu de todo o coração ao evangelho. Tivemos uma experiência vibrante.

No entanto, foi durante o nosso terceiro ano no Haiti que tive a firme convicção de que Deus queria que eu ajudasse a preparar os candidatos a missionários. A porta abriu-se para os estudos de doutoramento em dois períodos de férias. Mais tarde, no Haiti, recebi um telefonema a informar-me de que fora nomeado para o ensino. Fui apanhado de surpresa. Por que deixar Haiti onde minha esposa e eu nos sentíamos felizes? A igreja estava a crescer bem. Sentíamos-nos alegres em compartilhar na seara com os nazarenos haitianos e com os colegas missionários.

Depois de orarmos por duas semanas, concluímos com certa relutância que também o convite era a chamada de Deus para a nossa vida. Após quase 14 anos de serviço missionário, renovamos a nossa consagração à vontade de Deus e mudamos o centro do nosso ministério para o Seminário de Kansas City (EUA).

O primeiro ano foi de difícil adaptação. Certa manhã, quando eu orava ao Senhor, pareceu-me ouvir: “Paulo, não estás contente?” À minha resposta negativa, senti que Ele continuou: “Sabendo que é este o lugar onde quero que Me sirvas, não pensas que deves estar satisfeito?” Pedi ao Senhor que me perdoasse e me ajudasse a ser feliz—mesmo em Kansas City. E assim aconteceu. Agora, passados mais de 18 anos, a minha mulher e eu sentimos grande alegria ao ver centenas de jovens chamados por Deus para ministrar em todo o mundo. Jamais trocaríamos por qualquer tesouro a felicidade de servir onde sabemos que o Senhor nos quer. □

A promessa de Jesus aos discípulos e à igreja referia-se ao poder que receberiam a quando da vinda do Espírito Santo. "Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Actos 1:8).

Fala-se hoje muito do poder que exercem os países que controlam a produção do petróleo e de como podem afectar a vida humana em todo o planeta.

Aponta-se para o poder nuclear como sendo capaz de destruir cidades, nações e até uma civilização inteira.

Usa-se o poder militar para defesa e ataque. Com ele se dominam países, continentes, o mundo. Os mais fracos continuam sendo subjugados pelos fortes.

Agora perguntamos: "Que

classe de poder prometeu Jesus aos discípulos e à igreja?"

Foi o poder do Espírito Santo que levou os primeiros cristãos a darem testemunho em Jerusalém —onde milhares se converteram —,na Judeia, Samaria e até aos confins da terra (Actos 1:8).

Ainda poderíamos ser mais específicos quanto à manifestação do poder do Espírito Santo na vida da igreja e na realização de milagres. Cegos conseguiram ver. Coxos e paralíticos andaram. Até mortos foram restituídos à vida. Tudo, pelo poder onnipotente de Deus.

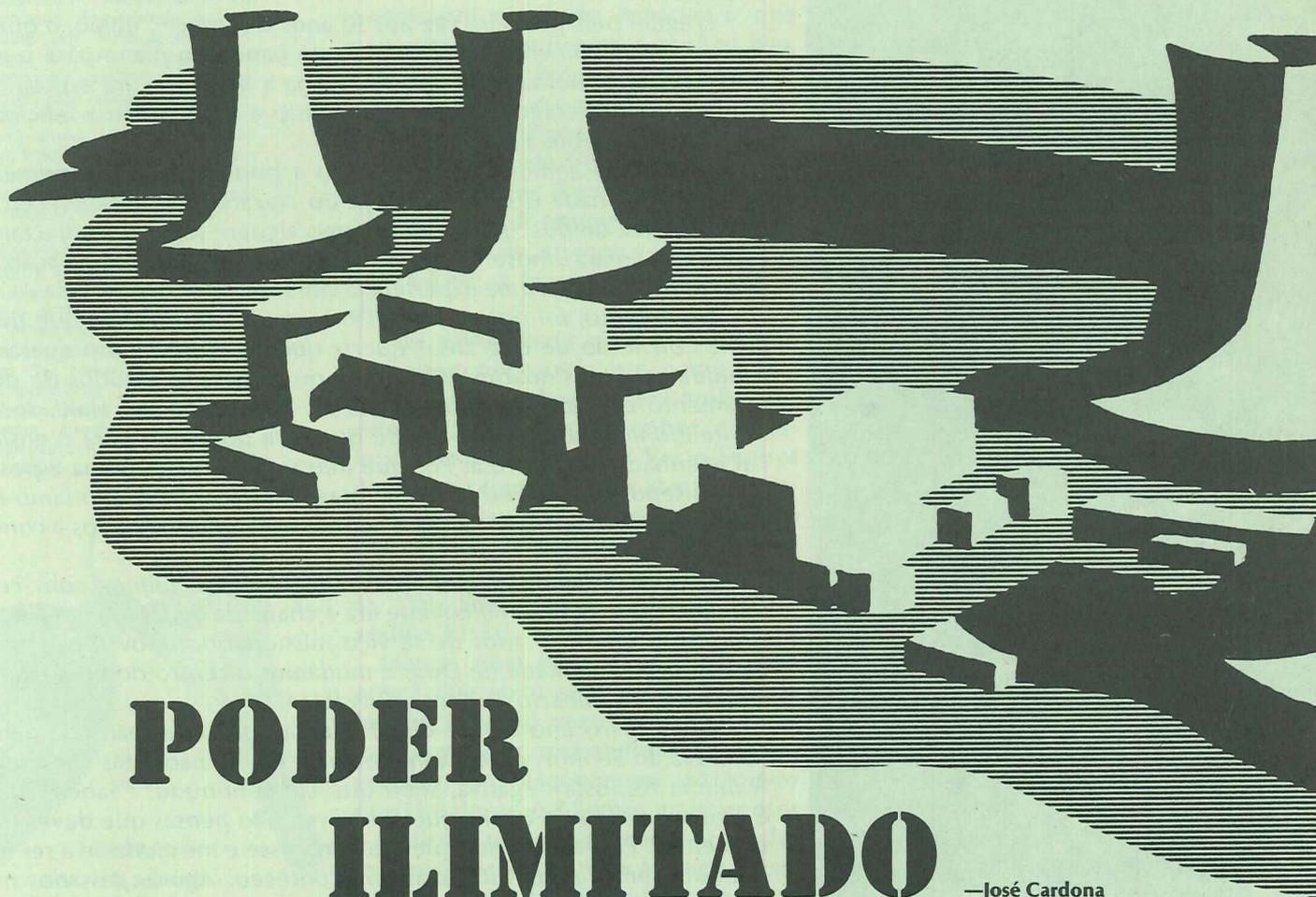
Mas sobressai de forma especial a mudança operada na vida moral de cada indivíduo batizado com o Espírito Santo. As Sagradas Escrituras dão realce à obra do

Espírito Santo realizada na alma do crente. Ao falar da experiência pentecostal entre os gentios, o apóstolo Pedro, que também tinha recebido o poder do Espírito Santo que lhe transformara a vida, disse: "Deus não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé" (Actos 15:9).

A purificação do coração significa limpeza total do pecado e capacidade de cumprir a vontade de Deus.

Ao tratar do coração, incluiu-se o homem total: a sua personalidade e individualidade, a sua vida social e moral. A presença do Espírito Santo na alma afecta a pessoa nos mínimos detalhes.

Então, o homem começa a viver de modo a identificar-se



# PODER ILIMITADO

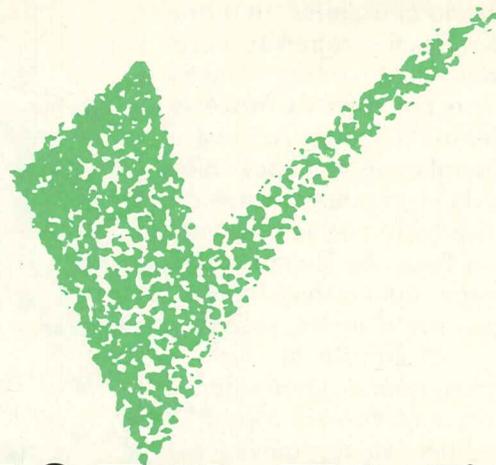
—José Cardona

como discípulo de Jesus. A sua vida passa a caracterizar-se pelo fruto do Espírito Santo que é "amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" (Gálatas 5:22).

A vida espiritual, proveniente do poder do Espírito Santo, é a que Deus nos concedeu para vencer o mundo.

Só triunfaremos quando o pecado for irradicado por completo; pela nossa influência e testemunho pessoal, outros buscarão o poder divino para viverem em santidade.

O poder do petróleo tende a diminuir. O poder militar oscila conforme os governantes que comandam povos. O poder nuclear tem limites. Só o poder de Deus é infinito. □



# PRIORIDADES

—John W. May

Para a maioria dos membros das igrejas de santidade, o problema da vida cristã não radica em escolher entre o bem e o mal, mas entre o bom e o melhor. Não se trata de obter nova luz, mas de caminhar naquela que já se possui.

Apesar do avanço técnico nos fornecer mais tempo, estamos tão ocupados que, para nos dedicarmos à vida de santidade, temos de lhe dar importância vital. A leitura da Bíblia, a oração, as devoções pessoais, o testemunho cristão e as boas obras devem ocupar lugar cimeiro na vida. Dar a Deus apenas o tempo que sobra é submeter-nos a uma dieta que não pode satisfazer.

Ficamos frustrados quando falamos com alguém que nos escuta a meias. Como se sentirá Deus ao comunicar com o homem? Ouvir distraidamente equivale a cortar a comunicação.

Os planos devem ajustar-se às bases espirituais; os alvos, a pôr "Deus em primeiro lugar"; e as actividades, a buscar a Sua justiça. A nossa preocupação não deve ser se somos ou não aceites socialmente, mas se o que fazemos é acertado aos olhos de Deus.

Nem tudo é sempre branco ou preto. Algumas decisões têm de atingir o bom, o melhor ou o superior. Por exemplo, ter de se decidir quanto à carreira de pregador, de médico ou de ambas. Qualquer rumo na vida deve manter as aspirações dentro dos limites da vontade de Deus.

Ajustemos a nossa atitude ao que desejamos. Em Mateus 6, Jesus empregou três ilustrações referentes ao comportamento. Declarou que não podemos servir ao mesmo tempo a Deus e às riquezas. Estas sempre têm atraído a atenção do mundo. É um tema a estudar com cuidado. As riquezas em si não são más quando ocupam um lugar secundário. Cristo advertiu: Não se pode servir ao mesmo tempo a Deus e aos bens materiais."

Certa ocasião contou-nos alguém que recebera a visita de dois casais amigos. Um falou de dinheiro e de negócios; o outro dedicou-se a dar o testemunho pessoal e a falar da salvação de almas. Era uma questão de prioridade. Temos problemas espirituais quando as riquezas impedem a nossa dedicação a Deus e ocupam o primeiro lugar. A vontade de Deus deve estar acima de tudo e orientar a prosperidade material.

As aves do céu oferecem outra ilustração. Elas não semeiam, nem cultivam, nem têm contas bancárias, mas o Pai celestial provê o seu sustento. O Senhor reprovava a irresponsabilidade e o desleixo. Adverte da insensatez dos nossos esforços quando não temos confiança em Deus. Se Ele cuida das aves do céu, quanto mais do homem que "vale muito mais do que elas?" (Mateus 6:26). Procedemos mal quando permitimos que as riquezas tomem a primazia. Resultam disso, inevitavelmente, personalidades atrofiadas, tensão nervosa e miséria espiritual. O ideal da santidade não é ser descuidado, mas superar as preocupações.

A terceira ilustração de Jesus refere-se aos lírios do campo. As aves podem voar livremente, mas os lírios encontram-se limitados pelas circunstâncias. Não conseguem mudar de um lado para outro. Entretanto, Deus os veste com mais beleza que Salomão em toda a sua glória (Lucas 12:27).

Por vezes sentimo-nos frustrados pela inactividade, no entanto, Deus sabe onde estamos e provê o necessário. Mudar de emprego ou de lugar nem sempre facilita a vida de santidade ou torna a fé mais activa. De acordo com a Bíblia, podemos dar fruto onde nos encontramos.

É inútil a preocupação com o que não podemos remediar. Nosso Pai sabe que precisamos de roupa, comida, casa, segurança.

As aspirações e atitudes santas demonstram-se pela vida prática. Cristo disse que devíamos *buscar* . . . Trata-se dum verbo que indica movimento.

Se buscarmos primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, todas estas coisas nos serão acrescentadas (Mateus 6:33). Adam Clarke comenta que a *Sua justiça* consiste na "santidade de coração e pureza de vida que Deus requer dos cidadãos desse reino espiritual".

Aplicar este princípio à vida diária equivale a escolher bem as nossas prioridades para garantir uma experiência cristã sólida. □



Leu você ultimamente o Apocalipse? Não lhe pareceu um livro estranho? Realmente são difíceis de compreender algumas de suas passagens. Mas há nele muitas verdades que facilmente podemos assimilar. Como exemplo, cito o versículo seguinte, provavelmente o mais conhecido do livro: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo" (3:20).

Que belo quadro! Jesus à porta! No entanto, é triste que Ele por vezes seja menos desejado que qualquer vendedor ambulante.

Por que não está Jesus dentro de nossa casa? Por que permanece fora, à porta?

Simplemente, porque não foi convidado. Jesus não impõe a Sua vontade contrariando a nossa. Ele é delicado. Concorde que você seja dono do seu coração. Ele não força a porta para entrar. Não mora onde não é desejado.

Certa ocasião o Mestre curou um possesso. As pessoas das cidades vizinhas acorreram para ver o que tinha acontecido. O endemoninhado permanecia aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo. Entretanto, os demónios expulsos entraram numa vara de porcos que se precipitaram no lago. Os habitantes dessas cidades não viram Jesus como Salvador a quem convidar, mas como alguém que lhes podia arruinar o negócio. Por isso, insistiram que Ele Se afastasse. O Senhor entrou num barco e passou para a outra margem do lago.

Jesus não deseja viver no seu coração se não for convidado. Você terá de Lhe abrir a porta!

Por que será que você não consegue escutar a voz do Mestre? Provavelmente por haver muito barulho em sua casa.

Alguém pode bater à porta até o nó dos dedos

## alguém está à porta!

—W. E. McCumber

sangrar e chamar até a voz enrouquecer, sem ser ouvido; porque o rádio está no máximo, o televisor tem um programa delirante, os filhos pedem comida ou bebida e o cão ladra ao aspirador.

Acontece o mesmo espiritualmente. O nosso coração pode estar tão absorvido em prazeres carnis e interesses egoístas que não conseguimos ouvir Jesus batendo à porta. Temos por vezes uma vida tão barulhenta e desordenada que apenas ouvimos o nosso próprio ruído. Acalme-se e arrependa-se dos seus pecados e, então, escutará a mão que bate e a voz que chama.

Talvez você não tenha ouvido a voz de Cristo porque não se interessa por conhecer a verdade a seu respeito. No capítulo 3 do Apocalipse, Jesus Cristo descreve o espírito duma igreja opulenta, orgulhosa e que se gaba de nada precisar. Mas o Senhor tirou-lhe o véu dos olhos e disse: "Não sabes que és um desgraçado e miserável e pobre, e cego, e nu . . . arrepende-te" (3:17, 19). Pode estar em causa a nossa auto-suficiência. Por isso, desagradanos a verdade franca da Palavra de Deus que aponta para os pecados e ameaça com a condenação. Que risco pode correr você ao admitir que Jesus Cristo é a verdade? Por que não esquece o seu orgulho e escuta a voz do Senhor?

Convide-O. Leia a Sua promessa: "Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa". Ele está pronto a entrar na sua vida. Deseja morar na sua alma.

Se Lhe abrir a porta, Ele compartilhará tudo consigo: "Com ele cearei". Quantas coisas se compartilham numa refeição! Jesus Cristo não é um convidado que assista unicamente aos grandes banquetes ou aos dias especiais da vida. Ele deseja ser Salvador e Amigo permanente, participar da vida e do trabalho diário. Não pretende assistir só a uma festa de aniversário; mas sentar-se à nossa mesa, tanto para um prato de sopa como para um manjar delicioso. É Salvador em todos os momentos e promete: "Não te deixarei, nem te desampararei" (Hebreus 13:5).

Em Apocalipse 3:21 há uma promessa maravilhosa: "Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo, no meu trono". Que privilégio! Permita que o Senhor se sente agora à sua mesa, para no futuro você se sentar no Seu trono. Consagre-se, hoje mesmo, ao Senhor e Ele o introduzirá um dia no lar celestial.

Num acampamento, certo jovem foi orar ao altar. Pouco sabia acerca do evangelho, mas sentia fome de comunhão com Deus. Enquanto orava, ouvi-lhe dizer: "Senhor Jesus, vem e faz que o meu coração seja um lar digno de Ti".

Unamo-nos em oração: *Ajuda-nos, Senhor a tirar a ferrugem das dobradiças da porta do nosso coração para que Tu entres. Obrigado por teres vindo e permanecido. Obrigado por bateres e chamares. Vem hoje! Vem para ficar. Amém.* □

## como ensinar as crianças a adorar

“Meninos, silêncio! É a hora do culto.” Mas acaso as crianças só adoram a Deus em determinados dias e horas? Não. Podem e devem adorar em qualquer momento durante a classe em que tenham consciência da presença de Deus.

No entanto, isto não impede que se façam planos definidos quanto ao tempo de adoração. Embora não possamos forçar os meninos a adorar, é responsabilidade dos professores proporcionar tempo para que tenham comunhão com o Senhor.

Os encarregados das classes devem despertar nos alunos a vontade de adorar. Aqueles que durante o culto se sentam ao lado das crianças, ajudam-nas a concentrar-se e a ter reverência. Como podem os meninos estar cientes da presença de Deus, se os professores continuam a falar ou a preparar actividades para a próxima lição? Como pode haver ambiente de adoração, se o professor nessa hora perde a serenidade e repreende um menino irrequieto?

Todos sabemos que uma sala asseada e atraente favorece a adoração. Compete aos encarregados ter a classe bem preparada antes da chegada dos alunos no domingo de manhã.

A música é um dos melhores auxiliares durante o tempo de adoração. Quando é suave e inspiradora cria um bom espírito para se louvar ao Senhor. A música tem efeito tranquilizador nas crianças e ajuda-as a elevar os pensamentos até Deus. Convém guardá-las em sossego e silêncio alguns momentos antes da oração.

Um ramo de flores, a Bíblia aberta, ou um quadro inspirador dão à sala um toque de beleza e de elevação espiritual.

Os exercícios mencionados na lição—como leitura da Bíblia em comum e coros escolhidos—também podem estimular os alunos à adoração.

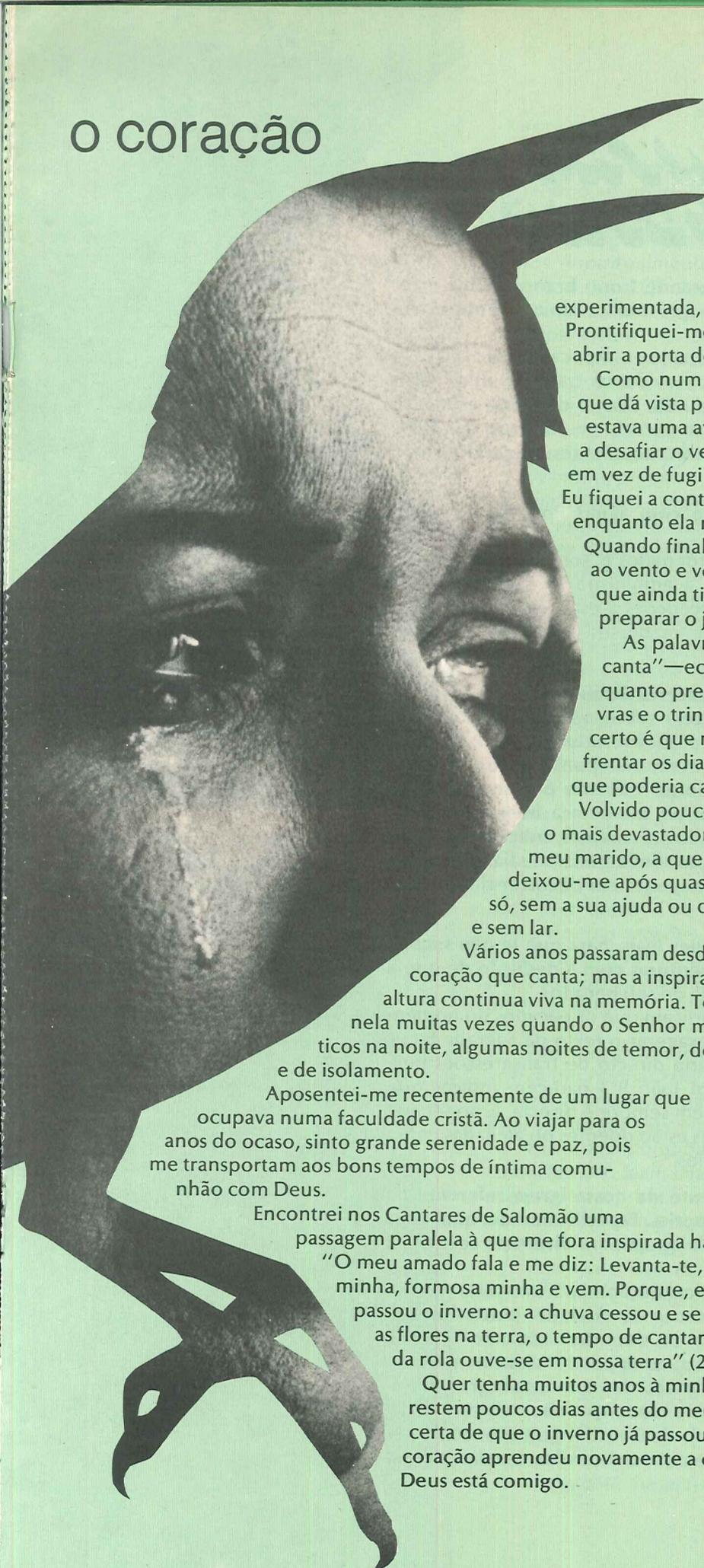
A oração é elemento extraordinária nos cultos, mas quando feita no tempo apropriado. Torna-se difícil concentrar a atenção dos alunos depois de ouvirem o sinal da campainha. Estão ansiosos por sair. A oração deve ser feita sempre e quando os professores e alunos sentirem a presença de Deus.

Ajudar e orientar as crianças durante o culto de adoração nem sempre é tarefa fácil. Mas os resultados deste esforço são preciosos no presente e criam hábitos devocionais duradouros. □

O frio dum dia de inverno congelava enquanto me dirigia apressada para o grande prédio de apartamentos onde meu marido e eu morávamos. O vento soprava forte e a custo eu conseguia segurar o casaco sobre os ombros. As águas cinzentas do rio pareciam espelhar o meu desânimo.

A viagem para casa em transporte público deu-me tempo de rever alguns eventos traumáticos ocorridos ultimamente. Entre outros, os meus filhos começaram a drogar-se e a segurança do nosso lar periclitava com a atitude do meu marido. Os últimos anos passaram-me pela memória como um inverno gelado e comprido, de uma crise após outra. Sentia o coração tão ferido que a carga da vida me parecia demasiado pesada. O frio interior ameaçava tanto como o que afligia o meu corpo. Ao lutar contra o vento notei que as lágrimas me caíam do rosto.

De repente, iluminaram-me a mente estas palavras—“mas, depois do inverno, o coração canta”. Comecei então a viver uma alegria mística, incrivelmente real. Dominou-me uma sensação nunca antes



o coração

que canta

experimentada, mesmo nos momentos mais felizes. Prontifiquei-me a meter a chave na fechadura para abrir a porta do nosso lindo apartamento.

Como num êxtase, avancei até à janela da frente que dá vista para o rio. Sobre a sacada da varanda estava uma ave muito satisfeita a cantar, como que a desafiar o vento áspero e frio. Ao aproximar-me em vez de fugir, saltou para mais perto de mim. Eu fiquei a contemplá-la durante alguns minutos, enquanto ela me dava uma serenata melodiosa.

Quando finalmente a amável criatura abriu as asas ao vento e voou sobre as águas do rio, eu verifiquei que ainda tinha o casaco vestido e que era tempo de preparar o jantar para o meu marido.

As palavras—"mas, depois do inverno, o coração canta"—ecoaram muitas vezes na minha mente enquanto preparava a refeição. Poderiam essas palavras e o trinado da ave pressagiar o meu futuro? O certo é que me acalmaram e encorajaram para enfrentar os dias vindouros como uma promessa de que poderia cantar novamente.

Volvido pouco mais de um ano tive de enfrentar o mais devastador de todos os acontecimentos. O meu marido, a quem eu amava profundamente, deixou-me após quase 35 anos de casados. Fiquei só, sem a sua ajuda ou de qualquer outra pessoa e sem lar.

Vários anos passaram desde essa promessa do coração que canta; mas a inspiração que senti nessa altura continua viva na memória. Tenho pensado nela muitas vezes quando o Senhor me inspira cânticos na noite, algumas noites de temor, de lágrimas e de isolamento.

Aposentei-me recentemente de um lugar que ocupava numa faculdade cristã. Ao viajar para os anos do ocaso, sinto grande serenidade e paz, pois me transportam aos bons tempos de íntima comunhão com Deus.

Encontrei nos Cantares de Salomão uma passagem paralela à que me fora inspirada há anos:

"O meu amado fala e me diz: Levanta-te, amiga minha, formosa minha e vem. Porque, eis que passou o inverno: a chuva cessou e se foi. Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra" (2:10-12).

Quer tenha muitos anos à minha frente ou me restem poucos dias antes do meu sol-posto, estou certa de que o inverno já passou e que o meu coração aprendeu novamente a cantar, porque Deus está comigo. □

—Hilda W. Moffitt

# تذکرہ

✓ **Quem aparecerá no juízo final no grande trono branco? Ouvi dizer que apenas os não salvos; mas também li que toda a alma vivente estará presente. Explique-me, por favor.**

Como alguém comentou, o juízo mencionado em Apocalipse 20:11-15 "está descrito com uma economia rígida. Parece evidente tratar-se dum juízo final, geral, do qual nenhum humano é excluído. Diante do trono estão "os mortos, grandes e pequenos", cujos nomes se encontram no "livro da vida"; e também, aqueles que não se encontram lá inscritos. Em resumo, todos serão julgados: os salvos e os não salvos.

✓ **Quem deverá administrar o batismo com água? Poderão os leigos batizar seus filhos, familiares ou amigos?**

Na Igreja do Nazareno os presbíteros ordenados e, sob certas condições, os ministros licenciados estão autorizados a administrar o sacramento do batismo (*Manual*, 403.6; 404). Quaisquer exceções a esta regra deverão ser tão claramente ordenadas pelo Senhor que os nossos dirigentes se sintam compelidos a aprová-las.

✓ **Qual a posição da Igreja do Nazareno acerca do aborto?**

A única declaração oficial da nossa igreja sobre o aborto encontra-se no parágrafo 35 do *Manual*: "Cremos que o aborto induzido deve ser permitido apenas por razões médicas ponderáveis que ponham em perigo a vida do feto e da mãe. Opomo-nos ao aborto induzido por conveniência pessoal ou controle populacional. Opomo-nos também à liberalização de leis que permitam o aborto induzido mediante simples solicitação. Pode haver gestações que requeiram interrupção deliberada mediante aborto terapêutico, mas essa decisão deve ser feita apenas em decorrência de conselho médico e espiritual adequados".

✓ **Em João 5:14, Jesus disse: "Não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior". Estaremos a forçar as Escrituras com a dedução de que a doença física do homem era resultado directo do seu pecado?**

Penso que aqui as palavras do Senhor indicam que os pecados do homem causaram a sua "enfermidade". Mas seria exagerar o texto da Sagrada Escritura dizer que todas as doenças são resultado directo de transgressões pessoais. Com efeito, as palavras de Jesus em João 9:3 parecem indicar que a ligação entre o pecado e a doença física nem sempre é directa. E, ao olhar à nossa volta, podemos ver que muitas pessoas estão doentes ou aleijadas como resultado de pecados alheios, não dos próprios.

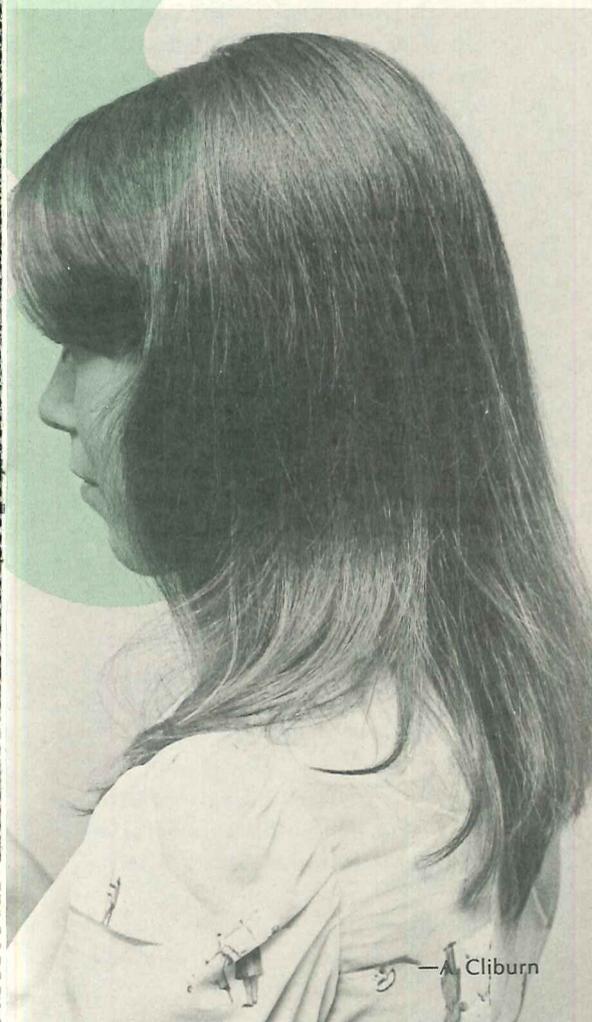
✓ **Preocupa-me o procedimento recente da nossa igreja referente ao uso de suas salas para actividades menos próprias. Especificamente, qual a sua posição quanto ao uso das dependências da igreja para diversões seculares? E para actividades sociais?**

O *Manual* da nossa igreja inclui uma declaração explícita: "Esta Assembleia Geral deixa registado que se opõe ao uso de qualquer parte dos santuários da nossa igreja para fins recreativos ou de entretenimento" (902.8). Tais usos, infere-se, serão permitidos em outras dependências dos prédios. Mas qualquer utilização dos mesmos deve concordar com esta regra bíblica: "Fazei tudo para glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo, nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus" (I Coríntios 10:31-32). Eu não vejo como o uso duma sala da igreja para diversões seculares possa glorificar a Deus. □





## responsável a quem?



—A. Cliburn

—Karen L. Phillips

—Perante quem é você espiritualmente responsável?

Como responderia você a esta pergunta, se o seu pastor lha fizesse, como me aconteceu a mim há pouco tempo? Parece tratar-se de pergunta simples. Não saberemos todos nós perante quem somos espiritualmente responsáveis? Eu sou responsável para com \_\_\_\_\_. Qual seria a sua resposta?

A minha irmã disse imediatamente por mim que eu era responsável para com ela. Se a minha atitude é menos correcta ou as minhas razões não tão genuínas como ela pensa, não hesita em comunicar-mo. É verdade que compartilhamos muitas coisas como amigas e irmãs. Somos muito chegadas e anotamos o comportamento uma da outra. Mas creio que não é essa a reacção que o pastor esperava.

A minha primeira resposta foi de ser responsável para "comigo mesma". Quem conhecerá melhor do que eu as minhas necessidades espirituais? Naturalmente, conheço-me melhor do que a qualquer outra pessoa; e, portanto, devo ser eu a acautelar-me de atitudes menos dignas, motivos egoístas ou até de falta de comunicação. Considero-me de certo modo independente e capaz de resolver meus próprios problemas; mas estou convencida que não era esta a resposta que o pastor esperava.

Principiámos na nossa igreja grupos de oração em que as pessoas compartilham suas necessidades espirituais com amigos que as podem ajudar. Como membro dum desses grupos, reconheço certa responsabilidade espiritual mútua que se desenvolve dentro dele. Creio que talvez fosse essa a resposta que o pastor pretendia.

No entanto, depois de deixar nessa noite a reunião, comecei a repetir para mim própria: Se não sou espiritualmente responsável para com a família, amigos ou comigo, perante quem o serei?

Acima de tudo sinto-me responsável para com Deus. Os amigos e a família são importantes. Nunca negarei a necessidade de comunicar com outros e de receber benefício de suas experiências, bem como de suas orações e ajuda. Também é verdade que não somos os primeiros a reconhecer as nossas atitudes ou motivos errados; e, portanto, precisamos daqueles que nos amam para com eles partilhar e aprender. Mas principalmente sou responsável perante Deus.

Esta responsabilidade exige de mim honestidade para com Ele acerca das minhas faltas e motivos. Devo permitir que o Senhor me mostre quando eles são egoístas ou materialistas. Também quero estar atenta aos Seus ensinamentos como meu Criador.

Existe a responsabilidade de eu ser consistente na comunicação com Deus. É fácil chamar um amigo pelo telefone e conversar acerca dos acontecimentos do dia, ou ir a casa dum familiar para uma simples visita, mas o meu melhor amigo é o Pai celestial; e Ele merece muito mais do que a minha família e amigos terrenos.

Também devo confiar n'Ele. É por vezes a responsabilidade mais difícil de cumprir. Na nossa tarefa diária dirigida ao mundo, este "acto de fé" pode escapar facilmente, assumindo nós que é automaticamente assegurada. Deus amou-me até ao ponto de enviar Seu Filho para morrer por meus pecados e pelos de todas as pessoas do mundo. Como mínimo, Ele merece a minha total e ilimitada confiança.

Sim, eu creio e sei perante quem me sinto espiritualmente responsável; mas mais do que uma responsabilidade implementada por obrigações, baseia-se no AMOR—o amor de Deus por mim. □

S N M M

Santidade—  
Nossa Missão  
no Mundo

1980—1985

## outros países das caraíbas

**JAMAICA**

A Igreja do Nazareno entrou neste país em 1966. Tem feito rápidos progressos em atingir o auto-governo.

Quando em 1966 os missionários Ralph Cook abriram um trabalho na Jamaica notaram que o nome da Igreja do Nazareno já era conhecido através do programa de rádio "A Hora Nazarena". A sua transmissão durante anos deve-se à generosidade da senhora Mamie Hendrick e família. A igreja criou raízes e cresceu. Depois do Rev. Cook se aposentar, Jerry Demetres e John Smees continuaram em Jamaica até 1978. A obra missionária passou de uma congregação a 20 igrejas organizadas, 43 pastores e professores e a mais de 1.000 membros. A liderança nacional fortaleceu-se e, em 1978, as rédeas do cargo passaram para o Rev. Noel Williams, o primeiro jamaicano superintendente de distrito, e para uma junta executiva. Os missionários nazarenos saíram para outros campos.

**GUIANA**

A Guiana está situada na costa norte da América do Sul. Encontra-se ligada às Caraíbas pela história, economia e cultura.

É o único país de língua inglesa no continente sul-americano. Entre a população predominam os indianos orientais. Há um número quase igual de pessoas de outras procedências. O Hinduísmo é a religião com mais adeptos, seguido do Catolicismo, Protestantismo e outras crenças.

Dez por cento do país é montanhoso; 85 por cento, mato; e os restantes 5 por cento ficam ao longo da faixa costeira onde vive a maioria do povo, existem terrenos aráveis e se situam as maiores cidades.

A costa fica pouco acima do nível do mar. Porém, um sistema de comportas impede que na maré

cheia o oceano transborde nos rios. Na baixa-mar os diques abrem-se para esvaziar a água dos rios.

Em 1946 uma congregação independente uniu-se à Igreja do Nazareno e o Rev. Lelan Rogers, que servia na Ilha da Trindade, orientou o novo trabalho.

Em 1971, o Rev. Joseph Murugan foi o primeiro guianense a ser nomeado superintendente de distrito. O Rev. Murugan conheceu a Igreja do Nazareno através da Escola Dominical. Diplomou-se no Seminário Teológico Nazareno das Caraíbas. Desde que assumiu a superintendência houve um aumento de 70 por cento no número de membros; e nas igrejas, 145 por cento. Os nazarenos da Guiana procuram estabelecer novas frentes e ganhar novas pessoas para Cristo. Em 1977 havia 35 igrejas, 1.816 membros e 19 pastores. Em 1980 os membros tinham crescido para 2.123 e a média de assistência à Escola Dominical era de 2.267 pessoas. Encontram-se actualmente no país duas famílias missionárias —Robert Brown e Wayne Knox.

**ILHA DA TRINDADE E TOBAGO**

A Ilha da Trindade é uma das maiores das Antilhas, com uma extensão aproximada de 5.180 quilómetros quadrados. Situa-se a 29 quilómetros da costa da América do Sul. Tobago, a 38 quilómetros da Ilha da Trindade, faz parte do país.

A Ilha da Trindade tem cordilheiras, pântanos litorais e planícies cultiváveis.

O nome foi-lhe dado por Colombo quando, em 1498, ao aproximar-se da ilha, avistou três cadeias de montanhas. A Espanha reivindicou a posse da ilha durante 300 anos. Colonos de França, que fugiram à Revolução Francesa, estabeleceram-se aí livremente. Quando os ingleses

em 1797 capturaram a ilha, encontraram mais franceses que espanhóis.

No século XIX a Inglaterra acabou com a escravatura. Houve necessidade de um novo incentivo para trabalhar. Começaram a ser pagos obreiros voluntários contratados por cinco anos. Depois desse tempo, podiam receber terreno na Ilha da Trindade ou passagem de volta. Indianos, chineses e sírios acudiram em grande número e a maioria preferiu ficar. Daí a ilha ter uma boa percentagem de orientais misturados com outros povos do globo. Há templos hindus, mesquitas muçulmanas, igrejas católicas e evangélicas.

Quando em 1926 o Rev. e a Sra. J. I. Hill foram enviados pela Igreja do Nazareno às Antilhas, a Ilha da Trindade fazia parte do seu ministério. Começaram em Barbados e, mais tarde, abriram um trabalho na Ilha da Trindade. Passados meses mandaram chamar Carlota Graham, natural de Barbados onde se encontrava. Esta irmã tinha-se convertido em Nova Iorque. Ela juntou-se aos missionários Hill, na Ilha da Trindade, e lá permaneceu até a morte. Dois anos depois, os Hill foram para Barbados e Carlota Graham ficou responsável pelo trabalho.

Em 1951 o Rev. R. Miller principiou uma escola bíblica que mais tarde se chamou Seminário Teológico Nazareno das Caraíbas. Serve os países de língua inglesa das Caraíbas e Guiana.

Em 1971 o Rev. Hugh Mackenzie tornou-se o primeiro nacional a ser nomeado superintendente de distrito. O Rev. Farrel Chapman substituiu-o na superintendência do distrito, em 1975. Hoje existem mais de 22 igrejas organizadas com 1.246 membros.

Os missionários são professores no seminário mas não interferem na administração do distrito. A responsabilidade total recai sobre pastores e líderes nacionais.

## ANTILHAS FRANCESAS

As Antilhas Francesas—compostas das ilhas de Guadalupe, Martinica e algumas ilhotas—receberam há anos enviados da Igreja do Nazareno. Ficam a meio caminho entre Cuba e a Ilha da Trindade. Conservam ainda estreita relação com a França. Dela receberam a língua falada nas ilhas e grande parte da sua cultura, educação e costumes. O clima é tropical, temperado pelas brisas do Oceano Atlântico e do Mar das Caraíbas.

Em 1976 chegaram às ilhas John e Linda Seaman— os primeiros missionários nazarenos. Pensavam fixar-se em Guadalupe mas, devido à actividade dum vulcão que obrigou as pessoas a se re-

fugiarem na cidade, as casas tornaram-se inacessíveis. Os Seaman optaram por Martinica para o estudo da língua.

Em 1977 juntaram-se-lhes o Rev. Gene Smith e a família. Eles falavam o crioulo aprendido no Haiti, mas precisavam de aprofundar a língua francesa.

As pessoas instruídas das Antilhas Francesas falam bem a sua língua, tendo a maioria estudado na Europa. Elas só aceitam como iguais e amigos os estrangeiros que dominam o francês. Por isso as famílias Seaman e Smith procuraram estudar este idioma com todo o empenho, reconhecendo que a sua aceitação dependeria do esmero da língua. □

## UM NOVO CÂNTICO

A vida era melodia, vibrante e sonora,  
Inspirada nas asas dum hino;  
O hino da Criação, sadio e puro,  
Do Éden primitivo, de corações sem pecado.  
Esse hino assim nascido evoluiu e, então—  
O homem alterou a música e o pecado entrou,  
Trazendo desarmonia com notas discordantes  
e agudas,  
Fechando os ouvidos dos homens à chamada de  
Deus e à Sua vontade.  
Mas Deus, sempre fiel, compôs *um novo cântico*,  
Um cântico de libertação de Satanás e do mal;  
Um cântico sobre o Calvário e Jesus, o Cordeiro,  
Morto pelos meus pecados—agora estou salvo!  
Na minha alma ecoa este glorioso estribilho  
De vida digna e renovada alegria;  
Cantá-lo-ei na Glória quando contemplar a Sua face,  
O bendito cântico da redenção—  
“Salvo por Sua graça!”

—Mabel P. Adamson

Edições especiais do hinário:  
**LOUVOR E ADORAÇÃO**

Música e letra  
PM-011 Encadernado, azul, 556 páginas  
PM-009 Encadernado, castanho, 556 páginas  
Preço US \$7.00

Letra  
PM-012 Encadernado, azul, 475 páginas  
PM-010 Encadernado, castanho, 475 páginas  
Preço US \$5.00

Folhas soltas e capa com argolas metálicas  
para instrumentalistas e músicos da igreja  
PM-013 Capa preta, letras douradas

Preço US \$18.50

Faça hoje  
a sua encomenda à  
**CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES**  
Box 527 Kansas City,  
Missouri 64141, E.U.A.

